



## Diagnóstico das Causas e Consequências da Presença de Infantojuvenil, no Aterro Sanitário de Boa Vista Roraima

Antonia Raniely de Almeida Silva<sup>1</sup>, Daniela Cristina da Silva Melo<sup>1</sup>, Elisamar de Paula S. Ramalho<sup>1</sup> & Leovergildo Rodrigues Farias<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmicas do Curso Sup. Tecnologia em Saneamento Ambiental - IFRR. Bolsistas do CNPq. E-mail: antoniaraniely@hotmail.com, danimelcrist@hotmail.com, efr2478@hotmail.com. <sup>2</sup> Mestre em Química- UFRR, professor no IFRR.. e-mail: leoverildofarias@yahoo.com

**Resumo:** O crescimento das cidades de forma acelerada e desordenada vem sendo um dos principais fatores que tem ocasionado problemas tanto no âmbito social como no ambiental. Estes fatores têm repercutido de diversas maneiras na sociedade, em especial, no que se refere à falta de emprego. Assim sendo, esta pesquisa tem como objetivo diagnosticar a presença de infantojuvenil no aterro sanitário de Boa Vista, bem como suas causas e consequências para os mesmos, acarretados devido à influência do aterro sanitário que está localizado na malha urbana do Município de Boa Vista – Roraima, no setor oeste. Para realização da pesquisa utilizou-se como metodologia informações baseadas através de dados bibliográficos, bem como dados coletadas em visitas “*in loco*”, que tiveram como intuito identificar a presença da problemática na área estudada. Os resultados da pesquisa demonstram que há a presença desses infantojuvenil no aterro municipal de Boa Vista e que a relação entre eles e o lixo ao qual estão expostos, exerce grande influência em sua saúde, bem como em sua segurança e educação. Concluindo-se que há a necessidade da criação de políticas públicas que busquem minimizar esses impactos, bem como propor a estes jovens e crianças palestras de educação e saúde com o objetivo de sensibilizá-los quanto à importância de utiliza-se equipamentos de segurança adequados para o serviço com o intuito de minimiza-se os impactos em sua saúde.

**Palavras chaves:** Infantojuvenil, aterro sanitário, saúde

### 1. INTRODUÇÃO

O crescimento das cidades de forma acelerada e desordenada vem sendo um dos principais fatores que vem ocasionando problemas sociais e ambientais. Estes fatores têm repercutido de diversas maneiras na sociedade, em especial, no que se refere à falta de emprego. Com o “inchaço” dos centros urbanos, as pessoas acabam ficando sem muitas perspectivas de trabalho, e buscam alternativas em ambientes insalubres, como por exemplo, em aterros sanitários e lixões a céu aberto, em busca de alimento e, ainda para o reaproveitamento do lixo, que posteriormente pode se transformar em renda, para o sustento da família. Por isso é comum verificar a presença de pessoas com baixo poder aquisitivo em aterros sanitários, buscando suprir suas necessidades financeiras.

O Estado de Roraima em especial sua capital, Boa Vista, vem passando por esse processo de crescimento de forma desorganizada desde o seu surgimento, e ainda atualmente, fato este, provocado pela vinda de imigrantes, principalmente nordestinos, em busca de melhor qualidade de vida no ambiente urbano. Tal fator acaba desencadeando o inchaço da cidade e a falta de oportunidade de emprego, levando a população a buscar meios para suprir suas necessidades em ambiente insalubre cito: aterros sanitários.

Neste cenário é importante ressaltar que a inter-relação direta, do homem com o lixo, acarreta diversos malefícios para sua saúde. E no que diz respeito à presença de infantojuvenil em ambiente de trabalho insalubre, considera-se os mais vulneráveis, visto que, o menor trabalhando nessas condições sofre mais com o efeito dos riscos a que estão expostos do que o adulto (COSTA, 2008).



Assim sendo, este estudo tem como objetivo verificar a ocorrência da presença de infantojuvenil nas dependências do Aterro Sanitário de Boa Vista (Roraima) e observar a relação entre jovens, crianças e o ambiente ao qual estão expostos (aterro sanitário), visto que sua presença nesse meio insalubre pode acarretar em diversos malefícios e, ainda, influenciar no processo de formação de sua vida.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter descritivo com enfoque qualitativo, tendo sido empregado o referencial bibliográfico a fim de adquirir embasamento teórico que ofertasse parâmetros para o desenvolvimento da pesquisa.

Também se fez necessário, visitas no aterro sanitário de Boa Vista Roraima, que está localizado, na BR – 174, quilômetro 494, a 11 km da capital.

Foram realizadas entrevistas com algumas crianças e jovens, a fim de correlacionar a percepção, com as opiniões expostas por meio dos relatos, seguindo-se sempre um roteiro semi-estruturado. Bem como associadas à pesquisa reportagens publicadas em jornais de grande circulação e oficiais.

É importante mencionar ainda que, no espaço físico estudado, variadas situações observadas foram registradas por meio de fotografias e que os dados obtidos foram tabulados para uma melhor análise dos dados.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na última década, houve uma grande expansão da cidade de Boa Vista, no sentido zona sul, nos setores oeste e sudoeste da cidade, acompanhada de um considerável crescimento populacional. Segundo Burg (2011) a partir da década de 80, o crescimento urbano tomou direção sudoeste e oeste da cidade, com uma impressionante velocidade, em especial pelas classes menos favorecidas. Sendo importante mencionar que neste setor encontra-se presente o aterro sanitário da cidade conforme pode ser observado na figura 1.



Figura 1 Localização do aterro sanitário de Boa Vista- RR

Fonte: Recorte da Carta do IBGE – Boa Vista – Folha NA 20-X-D-I-(MI 54)



Atualmente a cidade de Boa Vista é uma das cidades que mais vem crescendo em Roraima, em termos populacionais e econômicos. Segundo o SEPLAN (2010) Boa Vista “[...] comporta 63,32% da população do Estado, concentrando ainda, 72,83% do Produto Interno Bruto estadual”.

No entanto nessa configuração espacial estão presentes sérios problemas ambientais e sociais como: ocupação desordenada do solo, mau saneamento básico, poluição dos corpos hídricos que cortam o município, e que deságuam na bacia do Rio Branco, bem como a falta de emprego, entre outros.

No que se refere aos problemas ocasionados pela ocupação rápida e desordenada do município de Boa Vista, relacionada à falta de perspectiva de vida de parte da própria população, pode observar-se que grande parcela da mesma busca em ambientes inadequado ou insalubres a sua sobrevivência, cito: áreas de preservação permanente, aterros sanitários ou controlados., visto que há a falta de investimentos públicos no que se refere ao desenvolvimento urbano de forma a integrá-lo com a saúde e a educação. Ainda em relação ao assunto Falcão, et al, (2008) apud Acselrad (2001), diz que “quando o crescimento urbano não é acompanhado por investimentos em infra-estrutura, a oferta de serviços urbanos não atende o crescimento e a demanda”.

No que diz respeito à falta de meios para suprir necessidades básicas da entidade familiar, muitas vezes os membros da família (pai/mãe) vêm no lixo uma forma de solucionar o seu problema, buscando então no aterro sanitário, no aterro controlado, bem como no lixão uma renda, conforme pode ser observado na figura 2.



Figura 2 Catadores de lixo no aterro sanitário, Boa Vista – 2012

Vale apenas enfatizar ainda que segundo o IBGE com base na Pesquisa Nacional de Saneamento Básico (PNSB, 2000), há uma situação exageradamente favorável no que se refere à quantidade de lixo conduzida para as unidades de destinação final, pois mais de 69% de todos os resíduos coletados em nosso país estariam tendo um destino final adequado, em aterros sanitários e/ou controlados, no entanto em relação aos municípios esse índice alcança aproximadamente 64% para resíduos destinados ao lixão.

Porém é importante enfatizar que para se tornar um destino adequado o aterro sanitário, tem que suprir necessidades que vão além dos impactos causados ao meio ambiente. Pois de acordo com Philippi Jr. (2005), não pode haver a presença de pessoas em aterros sanitários, visto ser um ambiente insalubre.

Segundo ainda a PNSB (2000), a problemática da presença de pessoas que trabalham catando os recicláveis nos aterros e lixões, é um dos aspectos mais degradantes no serviço de limpeza urbana, visto que há pessoas de todas as idades, misturadas ao lixo, entre animais e máquinas, e em condições de insalubridade e risco, lutando pela sua sobrevivência. Vale à pena destacar que há um dano acarretado a saúde dessas pessoas, pois de acordo com Philippi (2005), “A exposição humana a poluentes no ar, na água, no solo e nos alimentos é um grande contribuinte, direto e indireto, para o aumento da morbidade e da mortalidade”.



Ainda de acordo com Campani (2005) “Soma-se ao aspecto ambiental ao aspecto social, pois os lixões muitas vezes surgem como único meio de sobrevivência para milhares de pessoas, inclusive crianças”.

Na Capital de Roraima este cenário não é diferente, o aterro sanitário da cidade que foi criado tendo como um de seus objetivos o fechamento da lixeira pública que funcionava na área que atualmente é denominada bairro São Bento e previa também a necessidade de organizar as famílias que ali trabalhavam, para que elas pudessem sobreviver da sua atividade, só que de uma forma mais organizada, mais saudável e mais qualificada, visando erradicar a pobreza do lixão de Boa Vista, bem como eliminar o trabalho infantil ali presente através do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti) - (CIDADES DO BRASIL, 2003), foi inaugurado em dezembro de 2002 e está localizado as margens da BR – 174, com uma área de 94 hectares, sendo um local restrito, cercado por uma tela alambrada (Falcão, Et .al, 2012).

No entanto segundo reportagem divulgada pelo jornal Folha de Boa Vista (2009), foi identificada a presença de crianças e jovens no aterro sanitário, onde percebeu-se que os mesmos arriscavam suas vidas ao revirarem os resíduos sólidos que são descartados diariamente, em busca de algo que possa ser vendido ou reaproveitado, bem como alimentos, conforme pode ser observado na figura 3.



Figura 3 Criança no aterro sanitário de Boa Vista- RR

Fonte: Chales Bispos, 2009.

Com o objetivo de verificar, se a problemática ainda vem acontecendo, realizaram-se diversas visitas “*in loco*”, onde observou-se a presença de crianças e jovens trabalhando na área de estudo, bem como percebeu-se que mesmo sendo uma área restrita eles quebram a tela alambrada que protege o aterro e entram conforme pode ser verificado nas figuras 4 e 5.



Figura 4 Jovens e Criança no aterro sanitário Vista



Figura 5 Criança em ambiente insalubre Boa Vista



Durante as observações e conversas informais pode-se constatar que grande parte desses infantojuvenil presente no aterro são meninas e meninos de diferentes idades, os quais estão desde cedo, expostos aos perigos dos movimentos de caminhões e de máquinas, à poeira, ao fogo, aos objetos cortantes/ contaminados, aos alimentos podres. Segundo relatos, as crianças e os jovens em sua maioria auxiliam seus pais ou irmãos mais velhos a catar pesados fardos e alimentos contaminados e vencidos, alimentos esses que podem acarretar a um curto ou longo prazo malefícios a sua saúde, visto que pode-se considerar o lixo, como todos os resíduos sólidos imprestáveis, ou seja, aqueles que já não tem utilidade alguma para o consumo humano (PHILIPPI, 2005, apud BASTOS, 1999).

É de suma importância ainda destacar que grande parte dessas crianças e jovens, que trabalham no aterro sanitário, tem acesso ao mesmo pelos fundos e acabam tendo contato direto com o chorume, que segundo Philippi (2005), é um líquido escuro e mal cheiroso, altamente poluidor, gerado pela decomposição de matéria orgânica. Este problema está presente na área de estudo, visto que o aterro está operando sem uma adequada impermeabilização das paredes e fundo, e sem um eficiente sistema de coleta e tratamento do chorume antes de sua destinação final, conforme pode ser observado na figura 6. Sendo importante destacar que Costa (2008) afirma que o menor trabalhando nessas condições insalubres, sofre mais com o efeito dos riscos a que estão expostos do que o adulto.



Figura 6 Chorume exposto no solo

#### 4. CONCLUSÕES

De acordo com o observado e com o explicito no Decreto N° 3.597, de 12 de Setembro de 2000, em seu Artigo 3, é considerado como a expressão as piores formas de trabalho infantil, aquela que abrange “o trabalho que, por sua natureza ou pelas condições em que é realizado, é suscetível de prejudicar a saúde, a segurança ou a moral das crianças”.

Ainda em relação ao assunto, expressa o inciso XXXIII do artigo 7º da Constituição Federal - CF, a “proibição de trabalho noturno, perigoso ou insalubre a menores de 18 (dezoito) e de qualquer trabalho a menores de 16 (dezesesseis) anos, salvo na condição de aprendiz, a partir de 14 (quatorze) anos”.

Assim sendo pode-se considerar que, a presença de infantojuvenil em aterro sanitário é inapropriada, visto que este ambiente é totalmente insalubre, principalmente no que se refere ao mau armazenamento dos resíduos, conforme observado na figura 7, podendo representar um risco para sua saúde e influenciar em sua formação.



Figura 7 Lixo armazenado incorretamente, aterro sanitário de Boa Vista, 2012.

Logo, se torna perceptível a necessidade da criação e/ou intensificação de políticas públicas que permitam uma melhor qualidade de vida, visando acabar ou amenizar o problema em tela, bem como propor a apresentação de palestras voltadas a educação ambiental, para tentar sensibilizar aquela população sobre o uso de Equipamentos de segurança adequada para o serviço com o intuito de minimizar-se os impactos em sua saúde.

Visto que segundo, o artigo 7º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei 8.069/90 – assegura que “A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência”.

## 5) REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)>. Acesso em 08 de Julho de 2012.

BRASIL. LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm)>. Acesso em 07 de abril de 2012.

BRASIL. **DECRETO Nº 3.597, DE 12 DE SETEMBRO DE 2000**. Disponível em <[http://www.legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw\\_Identificacao/DEC%203.597-2000?OpenDocument](http://www.legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/DEC%203.597-2000?OpenDocument)>. Acesso em 02 de agosto de 2012.

BURG, Iranilde Paz. **O Uso do Sistema de Informação Geográfica (Sig) como ferramenta para análise da expansão urbana, recursos hídricos e APP em Boa Vista-RR**. Boa Vista, 2011.

CAMPANI, D. B. et. Al. **Programa Nacional Lixo & Cidadania**. Porto Alegre –RS – Brasil. Disponível em: <<http://www.bvsde.paho.org/bvsaidis/mexico2005/campani2.pdf>>. Acesso em 03 de agosto de 2012.

COSTA, Thiago Braz da Costa. **Direito ao meio ambiente de trabalho salubre, seguro e adequado**. SP: Presidente Prudente, 2008.



FALCÃO, Márcia Teixeira et. Al. **Impactos Ambientais no Igarapé Wai Grande em Boa Vista - Roraima decorrentes da influência do Aterro Sanitário**. REVISTA GEONORTE, Edição Especial, V.3, N.4, p. 199-207, 2012.

GESTÃO DAS CIDADES. **Inclusão Social**. Cidades do Brasil. Disponível em: <<http://cidadesdobrasil.com.br/cgicn/news>>. Acessado em: 07.08.2012.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional de Saneamento básico 2010**. Rio de Janeiro, 2002.

PHILIPPI, Arlindo Junior. **Saneamento, Saúde e Ambiente**. São Paulo: Manole, 2005.

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE RORAIMA (SEPLAN). **Informações Socioeconômicas do Município de Boa Vista – RR 2010**. Boa Vista, 2010.

TRAJANO, Andrezza. Promotora investiga crianças no lixão. **Folha de Boa Vista**. Disponível em: <[www.folhabv.com.br](http://www.folhabv.com.br)>. Acessado em: 03.08.2012.